

# Frente lança manifesto

A revisão do acordo nuclear; a denúncia do acordo com o FMI; relações com todos os povos; eleições diretas para todos os cargos eletivos; a revogação das leis de exceção e a retomada das prerrogativas do Congresso Nacional, são os pontos principais da plataforma de luta dos integrantes da Frente Parlamentar Nacionalista, cujo Manifesto de constituição será divulgado hoje, às 9 horas, no Auditório do Anexo IV da Câmara dos Deputados.

Os nacionalistas pretendem também lutar pela retomada do processo de desenvolvimento econômico "independente do País, dirigido para o fortalecimento do mercado interno e consequente ampliação do mercado externo". Propugnam, ainda, pela criação do Banco Nacional de Exportação e a defesa da indústria, do comércio e da agricultura "contra a ação dos oligopólios e contra a política de recessão econômica."

No campo da política externa, o Manifesto enfatiza os princípios de não intervenção e de autodeterminação dos povos, defendendo também o es-

cão das decisões nacionais", fazendo com que "sobre o interesse da sociedade brasileira prevalecesse a política econômica e social orientada pelas empresas multinacionais e pelos banqueiros a elas associados".

O resultado - ressalta o documento - da imposição desse modelo econômica e social dependente e concentrador de renda foi conduzir o país a uma hiperinflação, à recessão econômica e ao desemprego". Lamentam, por isso mesmo, que "embora apresentemos uma forte economia industrial, sua direção está em mãos estrangeiras".

Os nacionalistas observam ainda que o capital estrangeiro domina a economia brasileira "controlando diretamente os setores da indústria farmacêutica, da indústria automobilística, de autopartes, de plásticos e de borracha, do fumo, de bebidas, de eletroeletrônica, de higiene e de limpeza, de máquinas e de equipamentos, de distribuição de petróleo, de material de escritório e de material de transporte".

Estabelecimento de relações com todos os povos e de acordos bilaterais de comércio, especialmente com os países do Terceiro Mundo. A defesa das nossas reservas minerais "contra qualquer forma de controle, domínio ou dilapidação", faz parte também dos 24 pontos de luta que os integrantes da Frente Parlamentar Nacionalista se comprometem a defender.

A defesa do monopólio estatal nos setores econômicos fundamentais ou passíveis de criação de organização monopolistas ou oligopolistas é o ponto central do documento a ser divulgado hoje, após uma reunião dos integrantes da Frente Parlamentar Nacionalista. Eles também prometem lutar pela defesa dos recursos naturais do País e preservação do meio ambiente contra qualquer ação predatória.

O Manifesto começa por enfatizar que "a ação autoritária do regime definiu-se pela concentração do poder e pela exclusão do povo na participa-

ção, ainda o comércio atacadista e exportador, manipula a poupança popular mas aplicações do mercado interno e domina o mercado externo, condicionando os rumos da nossa agricultura com graves prejuízos para a alimentação e a garantia do trabalho do nosso povo.

Elaborado pelos deputados Alencar Furtado, Cid Carvalho, Fernando Santana, José Frejat, Artur Virgílio Neto, José Machado, Hélio Duque e Oswaldo Lima Filho, o Manifesto da Frente Parlamentar Nacionalista a ser aprovado na reunião de hoje salienta ainda que "a situação de dependência ao capital estrangeiro funciona como dreno a sugar todo esforço nacional".

Em vista disso tudo, entendem os nacionalistas que a defesa da independência e da soberania do Brasil é a bandeira que não pode ser abandonada no campo de luta. "Por isso - concluem desfraldamos a bandeira nacionalista, democrática e popular em nome da dignidade nacional".